



Laura Campanella/Divulgação

Com cinco protagonistas - Fernanda Montenegro, Ary Fontoura, Lázaro Ramos, Bruna Marquezine e Valdimir Brichta - 'Velhos Bandidos' tem roteiro de direção de Cláudio Torres, filho de Fernanda

O blockbuster brazuca do ano?

Na guerra para o **cinema brasileiro** voltar a **lotar salas** a granel, **Cláudio Torres dirige sua mãe, Fernanda Montenegro**, e uma trupe de peso no **potencial blockbuster 'Velhos Bandidos'**. Páginas 2 e 3

Cabe ao público lotar as salas de cinema e fazer jus a este misto de comédia e thriller de ação

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Um mês depois de uma conquista histórica pro Brasil! – na Berlimale, onde seu mais recente projeto serializado, “Emergência 53”, venceu o Studio Babelsberg Production Excellence Award, Cláudio Torres tem pela frente uma missão tão (ou mais arriscada) do que a de seus outonais personagens em “Velhos Bandidos”: salvar as bilheterias brasileiras. Por “salvar”, entenda-se dar ao país a sua primeira receita milionária num ano em que os lançamentos nacionais não decolam na venda de ingressos.

O todo-poderoso “O Agente Secreto” bateu a marca de 2,5 milhões de entradas vendidas, mas estreou em novembro do ano passado, e teve prêmios em Cannes, dois Globos de Ouro e quatro indicações ao Oscar. Tudo o que veio de janeiro até aqui não virou (nem de longe) blockbuster. Criador da série sobre o SAMU com Márcio Maranhão e Andrucha Waddington de que Berlim tanto gostou, Cláudio conta com uma força da natureza chamada Fernanda Montenegro como chamariz de um roteiro metade comédia, metade ação que escreveu com Fábio Mendes e Renan Flumian. O par de Fernandona é igualmente titânico em tempo de carreira, em rendimento em cena e em carisma: Ary Fontoura. Não bastassem os dois, o realizador de “A Mulher do Meu Amigo” (2008) e (da obra-prima) “Redentor” (2004) dá holofotes a três estrelas de gerações mais recentes: a caxiense Bruna Marquezine e os baianos Vladimir Brichta e Lázaro Ramos.

“Este elenco não cabe numa tela de celular, nem numa televisão. É um elenco para ser apreciado no cinema e, minha gente, vão no assistir na primeira semana, por favor. Não deixa para a segunda semana, não. Neste momento em que o cinema, no mundo todo, vive uma crise, com dificuldade de atrair gente para as salas, transmitam esse recado: ‘Lawrence da Arábia’ não cabe num celular; ‘Duna’ não cabe num celular; O filme do Kleber (Mendonça Filho, no caso, “O Agente Secreto”) não cabe num celular; este filme não cabe num celular. Convidem a garotada de vocês a largar o tablet e arrastem esse público para as salas. Estamos no meio de uma guerra”, diz o cineasta (que é filho de Dona



Fernanda Montenegro e Ary Fontoura levam Bruna Marquezine e Vladimir Brichta a um assalto ousado em ‘Velhos Bandidos’

Um filme que não cabe na tela de celular



Os veteranos Tony Tornado, Teca Pereira, Vera Fischer, Hamilton Vaz Pereira e Reginaldo Faria completam o time golpista

Fernanda) durante uma coletiva de imprensa, em Copacabana, na qual, vez por outra, precisava dar um “toque” na diva dos palcos e das telas. “Mãe, vai pegar mal a senhora ficar elogiando seu filho toda hora”.

Havia uma razão além do amor para a corujice de Fernandona, que, em 2025, viu a irmã de Cláudio, Fernanda Torres, ganhar o Globo de Ouro, por “Ainda Estou Aqui”, de Walter Salles. Aliás,

nesse longa, que conquistou o Oscar, as duas dividiam o papel central. A razão do mimo de Fernandona é: o projeto foi idealizado pelo realizador carioca para a veterana estrela para que ela pudesse se de-

leitar com um dos registros narrativos de que mais gosta: o riso.

“O Cláudio sabe que eu adoro comédia. Fiz muitas, mas no teatro. No cinema, nem tanto”, dizia a atriz.

Na estreia, sua cria retrucava: Este filme é uma celebração à Dona Fernanda e quando eu procurava gente para compor o elenco, bastava dizer que ela estaria para as pessoas aceitarem”, diz Cláudio, que arrebanhou ainda Reginaldo Faria, Vera Fischer, Teca Pereira, Hamilton Vaz Pereira, Tony Tornado, Laila Garin e Nathalia Timberg para uma narrativa cheia de reviravoltas.

Ao lado do filhote, na conferência de imprensa, Fernandona era só orgulho: “Este é um filme que tem cinco protagonistas. Quando é que já se viu coisa assim? Tudo era uma festa. Dava até pena quando acabava o dia de filmagem”, disse a estrela de marcos como “A Falecida (1965) e “Central do Brasil” (Urso de Ouro de 1998), hoje com 96 anos. “De cada filme que participei, ficou uma coisinha em mim. Um traço, uma lembrança. Aqui tem estilo”.

Há um ano, ainda em meio ao furacão “Ainda Estou Aqui”, Fernandona arrastou cerca de 700 mil pagantes ao circuitão para conferir “Vitória”, um thriller baseado em fatos reais no qual uma

De volta em grande estilo

‘Carry the Light’, novo álbum de inéditas de Peter Frampton, chega em maio com participações de Sheryl Crow, Bill Evans, H.E.R., Tom Morello, Graham Nash e Benmont Tench



Lynn Goldsmith/Divulgação

AFFONSO NUNES

Dezesseis anos. Foi o tempo que Peter Frampton levou para voltar ao estúdio com material totalmente novo. “Carry the Light”, com lançamento em 15 de maio e que marca seu primeiro álbum inédito desde 2010. Aos 75 anos, o guitarrista britânico que revolucionou a música com o talk box nos anos 1970 ainda tem coisas a dizer. Desta vez, porém, ele não está sozinho. Seu filho Julian, também músico, coescreveu e produziu o disco com ele.

A trajetória de Frampton é longa. Aos 16 anos, em 1966, ele se juntou ao The Herd, uma banda britânica de rock que marcou presença na cena dos anos 1960. Depois, em 1969, co-fundou o Humble Pie ao lado de Steve Marriott, ex-vocalista do Small Faces, consolidando-se como um dos primeiros super-grupos daquela época.

Mas foi como artista solo que Frampton alcançou a estratosfera. Em 1976, lançou “Frampton Comes Alive!”, um álbum ao vivo que se tornou um fenômeno cultural incontestável. Com quase 20 milhões de cópias vendidas no mundo, segue como um dos álbuns ao vivo mais vendidos de todos os tempos — um feito que poucos conseguem repetir em cinco décadas de carreira.

O sucesso de “Frampton Co-



Reprodução

No auge de sua carreira, nos anos 70, Peter Frampton lançou hits absolutos como ‘Baby (I Love Your Way)’ e ‘Breaking All the Rules’

mes Alive!” foi tão avassalador que quase destruiu sua carreira antes dela realmente começar. “Senti que havia perdido antes de começar a próxima parte da minha carreira”, confessou Frampton em entrevista recente. “Antes não havia nada com que competir. Agora sentia que estava competindo comigo mesmo.” Mas ele perseverou, construindo um legado que transcende aquele álbum icônico. Sua maestria com



Divulgação

‘Carry the Light’, o novo álbum de inéditas de Frampton, será lançado em 15 de maio

Peter Frampton alcançou sucesso avassalador com ‘Frampton Comes Alive’, um dos álbuns ao vivo mais vendidos de todos os tempos

“Antes não havia nada com que competir. Sentia que estava competindo comigo mesmo”

PETER FRAMPTON

a guitarra e o uso inovador do talk box — aquele efeito que faz a guitarra “falar” — tornaram-no um dos guitarristas mais celebrados da história do rock.

Agora, “Carry the Light” reflete o presente do músico ancorado nos desafios, mudanças e conexões dos últimos anos. O título carrega peso simbólico: para Frampton, a “luz” representa sabedoria, algo a ser transmitido adiante. O álbum é essencial-

mente pessoal, fruto em grande medida da experiência de criá-lo ao lado do filho. Chuck Ainlay, engenheiro e coprodutor do projeto, resumiu bem: “As músicas são muito marcantes, e a voz dele amadureceu de uma forma que transmite exatamente o que ele quer expressar.”

O elenco que o acompanha é de fazer inveja. Sheryl Crow divide vocais em “Breaking the Mold”; Bill Evans toca saxofone em “Can You Take Me There” e “Tinderbox”; H.E.R. participa da instrumental “Islamorada” com sua guitarra; Tom Morello traz intensidade para a faixa de protesto “Lions at the Gate”; Graham Nash adiciona harmonias em “I’m Sorry Elle”; e Benmont Tench, tecladista do Tom Petty & The Heartbreakers, toca em “Buried Treasure”. Nenhum deles hesitou. Todos aceitaram prontamente colaborar com um artista que há mais de seis décadas espalha boa música pelo mundo.

“Buried Treasure”, o single já disponível, é exemplar dessa abordagem. É uma homenagem ao falecido Tom Petty e ao programa de rádio homônimo da SiriusXM que ele apresentou por 15 anos. Mas aqui está o detalhe criativo: a letra foi construída inteiramente com títulos de canções de Petty. Frampton convidou pessoalmente Benmont Tench para adicionar seu estilo característico à faixa — um gesto que honra o colega desaparecido sem cair em sentimentalismo óbvio.

Em 2024, Frampton entrou para o Rock & Roll Hall of Fame, consolidando seu lugar entre os guitarristas mais influentes da história. A induction foi apresentada por Roger Daltrey, do The Who, e incluiu uma performance memorável de “Do You Feel Like I Do?” ao lado de Keith Urban. Antes disso, em 2023, lançou um álbum ao vivo gravado no Royal Albert Hall e o box “Frampton@50”, celebrando cinco décadas de carreira com edições especiais em vinil. Em 2020, publicou sua autobiografia “Do You Feel Like I Do?: A Memoir”, que entrou na lista de best-sellers do The New York Times, oferecendo uma visão íntima de sua vida e carreira. Em 2021, durante a pandemia, Frampton entrou em estúdio para gravar o excelente “Frampton Forgot The Words”, com versões instrumentais para canções de seu gosto pessoal escritas por outros compositores.

“Carry the Light” será lançado em CD e vinil. A pré-venda já está disponível na UMusic Store, da Universal Music. O álbum é o primeiro resultado dessa parceria entre pai e filho, que Frampton descreve como “uma das primeiras de muitas colaborações”.

CRÍTICA DISCO

RENATO BRAZ - CANÁRIO DO REINO, UMA HOMENAGEM A TIM MAIA

POR AQUILES RIQUE REIS*

No dia 26 de fevereiro, o MPB4 fazia dois shows no Blue Note paulistano, quando na plateia sacamos a presença ilustre de um músico por quem temos profunda admiração. Coube a mim dar o boa noite e anunciei a presença do cantor, que é um dos maiores do Brasil: Renato Braz! Ao final, ele foi ao camarim e presenteou a cada um de nós com um exemplar do seu novo álbum, “Renato Braz – Canário do Reino – Uma homenagem a Tim Maia”. É sobre esse trabalho imaculável que tratarei hoje.

Gente, o Renato está cantando melhor do que nunca! Tim Maia, seja lá onde estiver, deve estar ouvindo enlouquecidamente. Ora, se o “síndico” pode estar delirando, imagine eu, um mero ouvidor da boa música brasileira, como me sinto ao final de cada audição... afirmo: estou eu aqui e agora em estado de graça!

A cada música do repertório, Renato se entrega ao tributo com o ardor de grande fã do Tim que ele é. Com arranjos suprimas, os instrumentistas dão voz a seus instrumentos com apaixonada e sincera emoção.

Nas participações especiais, o destaque é Nana Caymmi. Sua gravação, pelo que soube pelo Dori Caymmi, ocorreu numa visita de Renato à amiga, já então bem adoentada. Ele chegou na casa dela



Divulgação



Divulgação

Dono de uma das mais belas vozes do Brasil, Renato Braz honra Tim Maia em seu novo álbum

A magia de um grande talento

com um equipamento completo de gravação e pediu para que ela cantasse com ele “A Lua e Eu”. Segundo Dori, só Renato Braz para conseguir que Nana aceitasse participar. E, ainda segundo Dori, Nana cantou como um anjo na terra! Crianças, eu ouvi!

Algumas das 15 faixas: “Eu

Amo Você” (Cassiano e Silvio Rocha); “A Rã” (João Donato e Caetano Veloso); “Você” (Tim Maia); “Você Eu, Eu e Você (Juntinhos)” (Tim Maia); “Um Dia de Domingo” (Michael Sullivan e Paulo Massadas) – participação especial: Beatriz Id; “Chocolate” (Tim Maia) – participação espe-

cial: Dorival Passos de Almeida Braz; “Eu e a Brisa” (Johnny Alf) participação especial: Áurea Martins; “Azul da Cor do Mar” (Tim Maia); “A Lua e Eu” (Cassiano e Paulo Zdanowski) – participação especial: Nana Caymmi. Ouçam o álbum completo em <https://11nq.com/6kxDR>.

Ficha técnica

Voz, violão e percussão: Renato Braz; piano e piano elétrico: Antonio Garfunkel Braz; percussão e pandeiro: Bre Rosario; baixo: Sizo Rafael, Sales Brito, Rogerio Menudo e Rodrigo de Oliveira; bateria: Ivan Alves; trombone: Sergio Coelho, Valber Oliveira e Wellington de Souza; saxes barítono e alto: Wellington de Souza; sax tenor: Alexandre Rodrigues; trompete: Reynaldo Izeppi; percussão: Ze Pitoco; piano, violão e arranjos para “A Lua e Eu”, “Eu e a Brisa” e “Naves e Parques”: Cristovão Bastos; João Lira; violão; violoncelo: Alceu Reis; coro: Beatriz Id, Carla Ponsi, Cris Pelarin e Karine Telles; Direção artística: Renato Braz; direção e produção musical; mixagem e masterização: Mario Gil; gravação: Fabrício Carpinetti Garcia; produção executiva: Carolina Gouveia.

*Vocalista do MPB4 e escritor

NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

Suzanna Tierie/Divulgação



Clássico revisitado

Julia Vargas acaba de lançar o single “Comportamento Geral”, versão de clássico de Gonzaguinha, que antecede seu quarto álbum “D’Água” (Biscoito Fino). O trabalho marca sua maior produção autoral, com três composições suas, incluindo parceria com Duda Brack. Julia assina a direção musical ao lado de Gui Marques. O álbum aborda renovação feminina após desenlace amoroso, usando a água como metáfora transformadora. A artista já colaborou com Milton Nascimento, Ney Matogrosso e Elba Ramalho.

Divulgação



Na fonte de velho rock

“Mr Famous”, single de rock and roll de Alex Pucci com influências dos anos 1950 e 60, acaba de chegar às plataformas digitais. A faixa, produzida por Luiz Müllem, surge de uma conversa imaginária entre o cantor baiano e seus ídolos musicais como Elvis Presley e Little Richard. O rockabilly está disponível em todas as plataformas de música e antecipa o próximo álbum do artista. A gravação contou com participação do baixista Yago e bateria registrada no estúdio Casa Das Máquinas, em Salvador.

Felipe Martins/Divulgação



Elementos amazônicos

A cantora, atriz e produtora Cella lança “Encantaria”, primeiro single de seu álbum de estreia “Efeito Borboleta”. A faixa, composta por Cella, Carolzinha e Nairo, mistura pop tropical místico com elementos do folclore amazônico, celebrando a liberdade e a conexão com a natureza. Produzida pela MoodStock, a canção está disponível em plataformas digitais com visualizer no YouTube. Cella também atua na comédia musical “Fala Sério, Mãe! – Elas Só Mudam De Endereço” em cartaz no Roxy até o dia 29.

CORREIO CULTURAL

Divulgação

'Nosso Segredo' é o longa de estreia de Grace Passô

Festival de Toulouse exhibe 'Nosso Segredo'

Após sua estreia mundial na Festival Internacional de Cinema de Berlim, o longa-metragem "Nosso Segredo", dirigido por Grace Passô, segue sua trajetória internacional e será exibido na competição de longas do Cinélatino Toulouse, que acontece até o dia 29 na cidade de Toulouse (França), com a presença da realizadora, que participa de um debate com o público após a exibição.

O filme integra a programação da 38ª edição do festival, um dos mais relevantes espaços de difusão do cinema latino-americano na Europa, que reúne cerca de 90 obras entre ficções e documentários, além de promover encontros entre realizadores e público.

"Nosso Segredo" acompanha uma família negra que tenta reconstruir sua rotina após uma perda recente.

Verba para museu

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) assinaram termo que garante o repasse de mais de R\$ 6,1 milhões, via Novo PAC, para intervenções estruturais e de segurança no complexo do Museu da República, no Catete. O investimento será destinado a três frentes prioritárias: a execução do projeto de segurança contra incêndio e pânico, a modernização das instalações prediais do anexo e a restauração das estruturas com ações de contenção de riscos.

Aprenda a animar

Estão abertas as inscrições para o processo seletivo da formação presencial e gratuita do Estúdio Escola de Animação 2026. Com 7 meses de aula, o curso aborda todas as etapas que envolvem a produção de um curta-metragem de animação, do roteiro à edição.

Aprenda a animar II

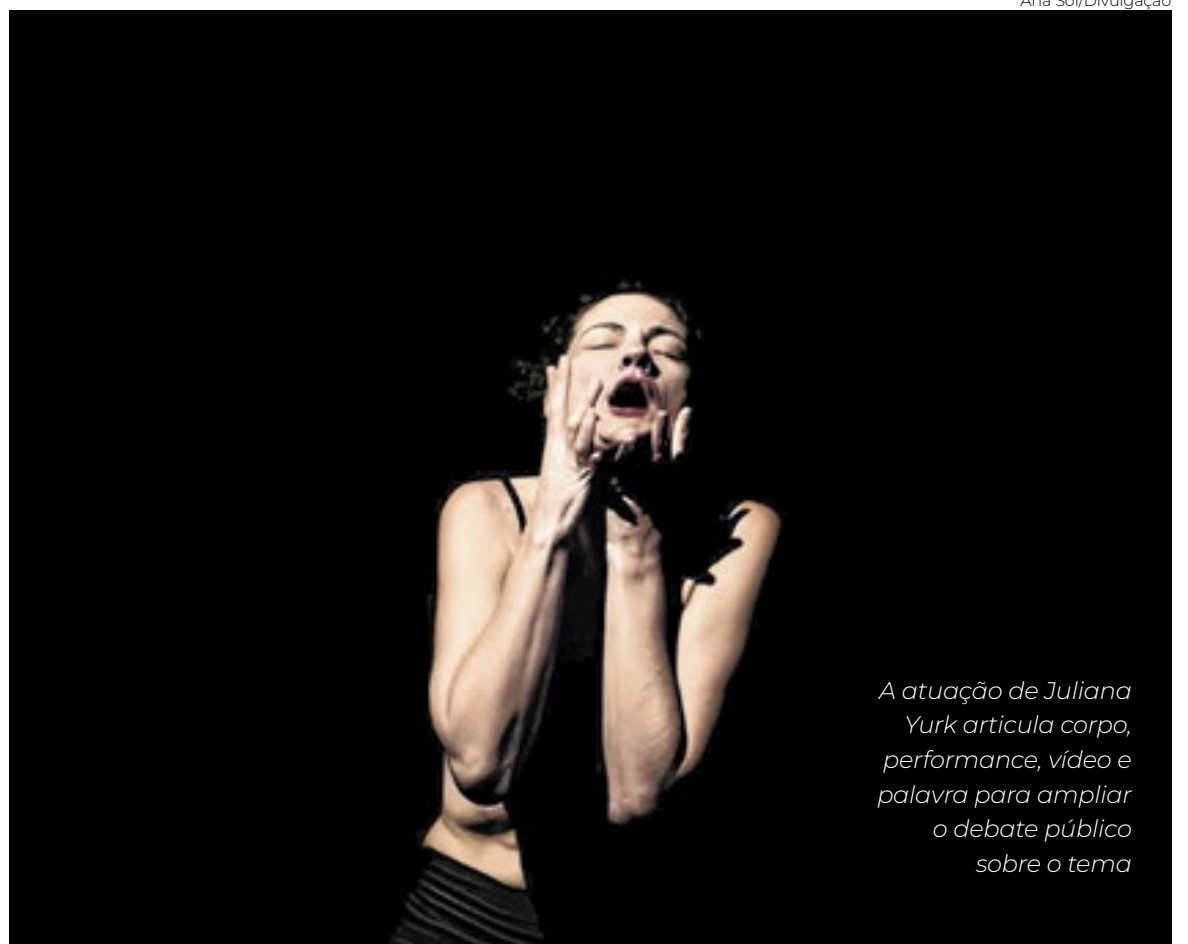
O Estúdio Escola de Animação é uma iniciativa voltada para a capacitação de jovens de 16 a 24 anos, que gostam de desenhar e residem na Região Metropolitana do Rio. O curso ainda oferece transporte e lanche nos dias de aula. Inscrições: <https://lnq.com/kZfFD>

Um papo entre fãs do Nirvana

O icônico álbum "Nevermind" (1991), do Nirvana, é o tema central da próxima edição da série "Disconcertos", no Futuros – Arte e Tecnologia, no Flamengo. Nesta quarta (25), às 19h, a atriz Carol Castro vai falar sobre a obra e a importância que teve em sua vida. Idealizador do projeto, que tem entrada franca, Dodô Azevedo conheceu o vocalista Kurt Cobain pessoalmente.



Divulgação



A atuação de Juliana Yurk articula corpo, performance, vídeo e palavra para ampliar o debate público sobre o tema

Trauma, silenciamento e reparação

Solo de Juliana Yurk sobre violência sexual, 'Elas Ganham Voz' encerra temporada no CCJF

O monólogo "Elas ganham voz" encerra sua temporada nesta semana, após ocupar o palco do Centro Cultural da Justiça Federal (CCJF) no mês das mulheres. O solo autoral da atriz e performer Juliana Yurk, dirigido por Sol Faganello, segue em cartaz com apresentações nesta quarta e quinta-feiras, às 19h. A peça reúne relatos autobiográficos e memórias de mulheres da família da artista para abordar violência sexual, trauma, silenciamento e processos de reparação.

Em 55 minutos, a montagem

articula corpo, performance, vídeo e palavra em uma proposta que busca ampliar o debate público sobre o tema. Juliana Yurk explica sua abordagem: "Em 'Elas ganham voz', eu transformo silêncio em palavra e corpo em memória. É um trabalho que nasce de vivências reais e da escuta das mulheres da minha família, para abrir uma conversa pública sobre violência sexual, trauma e reparação". A peça aborda conteúdo sensível com classificação indicativa de 18 anos.

O trabalho desdobra-se do curta-metragem experimental "Elas" (2022), dirigido e performado por Juliana Yurk em parceria com Barbara Roma. A primeira versão cêni-

ca foi apresentada em ensaio aberto em 2024 no Espaço de Provocação Cultural, em São Paulo, sob orientação de Maria Amélia Farah. A montagem atual aprofunda a pesquisa iniciada no filme.

"Foi uma convocação, um chamado para construirmos juntas uma ponte poderosa de reflexão por meio da linguagem teatral. O espetáculo nasce de uma trajetória corajosa de enfrentamento, mas também se projeta para o futuro, dialogando com as meninas que estão nascendo hoje. É por todas que precisamos desmascarar a cultura do estupro e continuar a lutar", afirma a diretora.

A peça integra um time de artistas mulheres: trilha sonora original de Camila Couto e criação de luz por Jessica Catherine. Juliana Yurk é atriz, diretora, roteirista e performer natural de Curitiba, radicada no Rio. Sua formação inclui Cinema, Artes Cênicas e Comunicação, além de pós-graduação em Arteterapia. O curta "Elas" foi selecionado em festivais como New York International Women Festival, Festival Internacional de Cine Silente (México) e Los Angeles Autores Independientes.

SERVIÇO

ELAS GANHAM VOZ

Centro Cultural da Justiça Federal - CCJF (Av. Rio Branco, 241, Centro)

Até 25/3, terça e quarta-feira (19h) | Ingressos: R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

SOL FAGANELLO

“O espetáculo nasce de uma trajetória corajosa de enfrentamento, mas também se projeta para o futuro, dialogando com as meninas que estão nascendo hoje. É por todas que precisamos desmascarar a cultura do estupro e continuar a lutar”

Refrescância e versatilidade na taça

Com menos pressão que os espumantes, vinhos frisantes caem cada vez mais no gosto do consumidor brasileiro

AFFONSO NUNES

O vinho frisante vive um momento de forte ascensão no Brasil, acompanhando a busca do consumidor moderno por bebidas mais leves, refrescantes e versáteis. Com borbulhas delicadas e textura cremosa, tornou-se presença comum em brunches, festas ao ar livre e encontros informais. Sua pressão interna moderada — entre 1 e 2,5 atmosferas — o distingue dos espumantes tradicionais, resultando em sensação mais suave, com maior destaque para a fruta e acidez amigável

A produção segue diferentes caminhos. Muitos rótulos nascem da fermentação parcial interrompida antes do consumo total dos açúcares, preservando doçura residual. Outra técnica comum é o Charmat



Divulgação

Surgidos na Itália, os vinhos frisantes são excelente harmonização para canapés e pratos leves

curto, uma segunda fermentação rápida em tanques que mantém baixa pressão e realça o frescor. Há ainda vinhos elaborados com adição controlada de CO₂ enológico, prática regulamentada para rótulos jovens

e acessíveis.

Os estilos variam. Frisantes brancos com uvas como Moscato e Glera exibem perfume floral e frutas brancas. Rosés apresentam morango, framboesa e nuances florais,

ideais para tardes ao ar livre. Tintos frisantes, embora menos comuns, surpreendem pela suculência. Na Itália, o Lambrusco se destaca em versões secas e doces.

No Brasil, o frisante encontrou

terreno fértil. Regiões como Serra Gaúcha, Campanha Gaúcha e Planalto Catarinense produzem frisantes de qualidade. Vinícolas como Casa Perini, Salton, Garibaldi, Miolo e Zanella apresentam rótulos consistentes e acessíveis, muitos feitos a partir de Moscato, Malvasia e Trebbiano. Esses vinhos se adaptam naturalmente ao clima tropical e à gastronomia brasileira, desde pratos leves com peixe até petiscos. O movimento de vinhos veganos também se reflete na categoria, ampliando o público interessado em rótulos mais transparentes.

O serviço adequado faz diferença. Frisantes brancos e rosés brilham entre 6 °C e 8 °C, enquanto tintos frisantes apresentam melhor equilíbrio entre 10 °C e 12 °C. Taças flûte preservam a efervescência. Uma vez aberto, deve ser consumido em até 48 horas.

Na mesa, o frisante demonstra versatilidade pouco comum. A acidez e as borbulhas limpam o paladar, tornando-o parceiro natural de canapés, queijos frescos, saladas e frutos do mar. Brancos e rosés acompanham peixes grelhados, ceviches e moquecas leves. Tintos frisantes harmonizam com pizzas, frango grelhado e carnes de churrasco. Versões aromáticas com leve dulçor casam com sobremesas à base de frutas frescas e cremes leves.

O crescimento da categoria reflete tendência global por vinhos mais descontraídos e adequados a diferentes ocasiões. Com oferta nacional cada vez mais diversa e tecnicamente bem elaborada, o frisante tornou-se opção natural para consumidores iniciantes e apreciadores experientes que buscam algo leve e prazeroso.

NOTÍCIAS DA COZINHA

POR NATASHA SOBRINHO



Divulgação

Páscoa nipônica

A confeitaria Nanda Carneiro, famosa nas redes por seus doces, desenvolveu duas sobremesas de Páscoa para o Jappa da Quitanda: a Banoffe com cupuaçu (R\$ 43) e um Pavê (R\$ 42). A torta feita com creme de banana e doce de leite, queridinha pelo público nos últimos anos, ganhou uma versão bem brasileira com geleia de cupuaçu. O clássico pavê com creme preto e branco de chocolate ganhou ainda mais cremosidade pelas mãos da Nanda. Os doces fazem parte do rodízio e também podem ser pedidos à la carte.



Divulgação

Chá da tarde no Juliette

O Bistrô Juliette, com unidades no Casa Shopping e no Shopping da Gávea, lança seu novo Chá da Tarde. A proposta é oferecer uma pausa elegante no meio da rotina, com clima aconchegante e charmoso. A experiência acontece diariamente, das 16h às 19h, com opções da confeitaria da casa combinadas com café ou chá. Entre os destaques está o combo de choux, clássico francês com recheio cremoso e o sanduíche artesanal da casa, servido com bebida quente. Tudo pensado para transformar o fim de tarde num momento especial.



Divulgação

50 Top Pizza volta ao Rio

Guia internacional que elege as melhores pizzarias do mundo, o 50 Top Pizza, realiza mais uma edição latino-americana, com o Rio novamente escolhido como sede. O evento acontece no dia 14 de abril, no Instituto Italiano di Cultura Rio de Janeiro, reunindo chefs, pizzaiolos, empresários, jornalistas e formadores de opinião do setor gastronômico. Este ano, a edição latino-americana será ampliada para um total de 90 pizzarias, que além do ranking das 50 melhores, conta com uma seção inédita composta por endereços que demonstram alto padrão de qualidade.

FOTOCRÔNICA | CARLOS MONTEIRO

FOTOS E TEXTO

Trilha
sonora

Recentemente o banco roxo resolveu utilizar como trilha sonora de seu comercial, a poesia do Manfredini, "Tempo Perdido"; muito provavelmente ele se revirou em Monte Castelo por tamanha heresia.

O tempo, senhor da razão, nos mostra sua força e, como Caê, é um senhor tão bonito que compõe destinos, ritimiza a vida em tambores, inventa continuamente compassados estribilhos e tem cara de nossos filhos, quem sabe de nossos pais.

*"Todos os dias quando acordo
Não tenho mais o tempo que
passou*

Mas tenho muito tempo

*Temos todo o tempo do
mundo...!"*

Temos nosso próprio tempo, pois nós mesmos que o programamos. Fazemos desta semana que se inicia, tempos especiais e duradouros, fazemos nosso próprio tempo, pois ele é o senhor da razão.

Quando somos crianças queremos que o tempo passe rápido para, como adultos, termos liberdade. Quando crescemos, podemos ver que não é fácil enfrentar tanta responsabilidade e, muitas vezes, gostaríamos de voltar a ser crianças. O tempo não para, é como um trem desenfreado, desembalado ladeira abaixo. Passa por eventos tristes, outros felizes e assim caminha a humanidade.

Resta a nós guardar as boas lembranças de tudo o que vivemos sem nos lamentarmos pelo que já passou e tentar viver melhor sem pensar em quanto tempo nos resta, pois temos o tempo em nossas mãos, mentes e em nosso ecossistema.

Temos o tempo que quisermos ter, temos o tempo que quisermos administrar porque só o amor nos 'diz' o que é verdade, só eles – tempo e amor – são capazes de nos conduzir e seduzir falando ou não a língua dos anjos, dos homens, pobres mortais, ou do etéreo visceral.

Quando observamos que sem amar não há amanhã e este tempo tão precioso escorre pelas mãos, quando observarmos que a razão do tempo é sempre mais um capítulo dessa imensa e vasta calha da roda que é o coração, teremos noção dos tempos que queremos contabilizar e cronometrar em nossos amanheceres.

